

A CONTRIBUIÇÃO DO PARFOR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA DO INTERIOR DO AMAZONAS -AM

Ana Lúcia Soares Machado ¹
Danielle Cristina Oliveira Ferreira ²
Rosa Oliveira Marins Azevedo ³

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa quali-quantitativa que analisa números do PARFOR apresentados no site da CAPES e na Coordenação Geral do PARFOR - IFAM, fichas de matrícula dos (as) discentes do curso de Primeira Licenciatura em Ciências Biológicas e relatos de experiência deles. Como objetivo geral propôs verificar a contribuição do PARFOR na formação inicial dos professores que vivem no interior do Amazonas e que não possuem as mesmas oportunidades de educação que a Lei de Diretrizes e Bases da educação garante no Brasil, a partir de relatos desses professores. Para tanto, criou-se um aporte teórico que discute a Formação de Professores de Ciências Biológicas para a Educação Básica no IFAM e as questões em torno da Formação de professores em Ciências Biológicas no Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR); Fez-se um levantamento dos documentos e relatos de experiência construídos pelos (as) alunos (as) do referido curso, e, ao analisá-los, foi possível verificar que o PARFOR tem suma importância na vida de muitos professores, pois proporciona o alcance de um nível superior. Essa formação vai além de apenas uma graduação, está implícito o aumento da autoestima, do alcance seus desejos e sonhos, que outrora jamais seriam possíveis.

Palavras-Chave: Formação inicial de professores, Contribuições, PARFOR.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de um professor requer, além da formação acadêmica que na maioria das vezes é uma transferência de informações, o saber fazer e o ensinar a fazer para novas situações da vida. Nessa perspectiva, nota-se que a realidade do interior do estado do Amazonas é bem diferente, pois, parte dos professores que ali se encontram, não teve uma formação inicial, pelo contrário, tinha apenas o ensino médio e uma “vocação”, ou o saber fazer, logo, tornaram-se professores de salas multisseriadas de ensino fundamental inicial e ensino final, nos municípios que residem.

Além dessa circunstância, esses professores são privados de uma formação, devido à questão financeira, a logística para chegar até a capital e à falta de oportunidades, ou seja, não

¹Coord. do Curso de Primeira Lic. Ciências Biológicas- PARFOR/IFAM - AM, ana.machado@ifam.edu.br;

²Prof. do Curso de Primeira Lic. em Ciências Biológicas PARFOR/IFAM, danielle.ferreira@ifam.edu.br.

³Prof. e orientadora de estágio do Curso de Primeira Lic. em Ciências Biológicas PARFOR/IFAM, rosa.azevedo@ifam.edu.br.

conseguem pagar uma faculdade nem mesmo a distância, pois não há nos municípios escolas de ensino superior. Assim, por necessidade, enfrentam desafios para compartilhar o pouco conhecimento que tem. Entende-se que estes são professores em exercício, mas sem a formação inicial, detêm saberes de variadas formas sobre a educação e possuem como função principal ensinar, mesmo sem a formação adequada.

Nesse contexto, cabe destacar que desde 1996 a Lei n. 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) definiu níveis mínimos de educação para qualificação docente, o que destacou a necessidade de formação dos professores como um dos maiores desafios a serem superados. Considerando a importância da formação inicial do docente, em 2009, a Política de Educação Nacional dá início no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

Diante do exposto, questionamos: de que forma o PARFOR contribui na formação inicial de professores que vivem e atuam no interior do Amazonas? Dessa forma, este artigo propõe, como objetivo geral: verificar a contribuição do PARFOR na formação inicial dos professores que vivem no interior do Amazonas e que não possuem as mesmas oportunidades de educação que a Lei supracitada garante no Brasil, a partir de relatos desses professores.

Para o estudo, realizou-se inicialmente uma análise bibliográfica sobre a Formação de Professores de Ciências Biológicas para a Educação Básica no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia no Amazonas - IFAM e as questões em torno da Formação de professores em Ciências Biológicas no Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR). Estruturou-se a metodologia de forma a destacar técnicas e instrumento de coleta de dados, e o passo a passo. Por fim, analisaram-se os relatos apresentados pelos (as) discentes do curso em questão, à luz do referencial utilizado.

METODOLOGIA

O presente trabalho se apoia na abordagem quali-quantitativa, por considerarmos mais apropriada para a obtenção de informações a respeito das questões que cercam a formação de professores e suas práticas docentes.

O estudo foi desenvolvido com professores em formação do Curso de Primeira Licenciatura em Ciências Biológicas, vinculado ao PARFOR/IFAM. São professores de diversos municípios do Estado, e diferente de outros modelos do PARFOR, os (as) alunos (as), no período de férias, vêm para a capital Manaus para cursar as disciplinas modulares. Atualmente, o curso está em fase de conclusão, e os (as) alunos (as) estão no oitavo período. O programa de formação PARFOR também está em sua fase final na Instituição.

Para fins comparativos, apresentamos também os demais cursos do PARFOR que foram realizados no IFAM, do início até a presente data.

A coleta de dados foi realizada a partir das pesquisas bibliográfica e documental. A técnica utilizada foi a análise de documentos. Os instrumentos foram documentos da coordenação do curso e relatos de experiência apresentados nos relatórios de estágio obrigatório dos (as) alunos (as). Dentre os documentos estão os números do PARFOR apresentados no site da CAPES e na Coordenação Geral do PARFOR - IFAM, fichas de matrícula dos (as) discentes do curso e os relatos de experiência.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NO IFAM

A formação de professores para a Educação Básica tem sido base para discussão em se tratando de sua qualidade, uma vez que interfere diretamente no ensino ofertado. A Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, traça diretrizes para a organização do sistema de educação básica, destacando as competências que o professor deve possuir. Destaca em seu Art. 13: proposta pedagógica, plano de trabalho, zelo pela aprendizagem, estratégias de recuperação, desenvolvimento profissional e colaboração com atividades entre escola, família e comunidade.

Ainda, a Lei destaca como fundamentos da formação de profissionais da educação, em seu Art. 61, parágrafo único: formação básica que propicie conhecimentos científicos, associação entre teoria e prática, aproveitamento da formação e experiências anteriores. Tomando essas competências e fundamentos que devem ser referência para os cursos de formação inicial de professores, verifica - se a necessidade de conceber currículos dentro desses padrões, destacando a abordagem dos fundamentos científicos e sociais de sua área de trabalho, bem como a integração da teoria e prática. Tais referências subsidiarão experiências educativas significativas no processo.

A proposta apresentada pelo IFAM para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tendo como base o que estabelecem as legislações, tenta responder às necessidades de formação profissional de professores dessa área e atender às exigências das transformações científicas e tecnológicas.

Dentro dessas exigências, além da LDB, temos a Resolução nº 2 de 1º de Julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Conforme essa Resolução, em seu Art. 5º, estabelece que

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

[...] A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz a práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão [...]. (DCN, 2015, p. 6).

Nesse sentido caminha a proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que define como principal objetivo: [...] formar professores pesquisadores sujeitos da sua formação e prática didático-científica, aptos a atuar no Ensino de Ciências e Biologia, referenciados por critérios éticos e legais, comprometidos com a qualidade da Educação Básica. (PPC de LCB - IFAM, 2018, p. 13).

O futuro professor deverá, portanto, exercer sua prática com a compreensão do seu papel na formação dos estudantes da educação básica, a partir de concepção contextualizada dos processos de ensino e aprendizagem, identificando questões e problemas socioculturais e educacionais com postura integrativa, a fim de contribuir para a superação das diversas dificuldades, sejam sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.

Sendo o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas uma proposta que surgiu da necessidade de formar professores para atender às mudanças pelas quais passa a realidade brasileira e da região amazônica, e à ampliação do direito à Educação, destacando a expansão do sistema educacional no qual é possível observar uma significativa demanda para a Educação Básica, o IFAM aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) no ano de 2009, por meio de Acordo de Cooperação Técnica com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES).

Diante disso, o IFAM se comprometeu em fornecer, no âmbito de suas competências, os recursos necessários para cumprir o estabelecido no acordo supracitado, em atendimento à demanda de professores das redes públicas estadual e municipal da Educação Básica do Estado do Amazonas, cuja formação não atende ao que preconiza a LDB.

A participação do IFAM no PARFOR é essencial para a melhoria do cenário educacional no Estado do Amazonas e demonstra o compromisso da instituição com ações que contribuem para o desenvolvimento social da região.

QUESTÕES EM TORNO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO PARFOR

O PARFOR em Licenciatura em Ciências Biológicas do IFAM forma professores pesquisadores para atuar no ensino de Ciências, nos anos finais do Ensino Fundamental, e no ensino de Biologia, no Ensino Médio. Formar professores para o ensino de Ciências/Biologia exige grande complexidade, em particular porque a área de ensino de Ciências, nos anos finais do Ensino Fundamental, requer articular conhecimentos de disciplinas científicas como Física, Química e Biologia, entre outras. No entanto, na prática escolar, vemos que essa área é tratada de forma disciplinar, fragmentada (MALDANER; NONENMACHER; SANDRI, 2010), principalmente, no último ano do Ensino Fundamental, o nono ano, em que um semestre é destinado aos conteúdos de Física e o outro aos conteúdos de Química.

Todavia, não vemos essa complexidade como obstáculo ao ensino de Ciências ou à formação de professores para atuar em Ciências e Biologia, como é o caso da formação oferecida pelo IFAM. Concordamos com Carvalho e Gil-Peréz (2006) que essa complexidade deve ser vista como um convite para romper com a inércia de um trabalho sem perspectivas, transformando-o em possibilidades para uma nova prática, o que implica investimento na formação de professores.

Schnetzler (2002), há quase duas décadas, afirmou que o que mais se encontra na literatura sobre a formação de professores, em particular no âmbito das Ciências, são temas que expressam constatações de que geralmente os professores não têm tido formação adequada para dar conta do processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, em qualquer nível de escolaridade.

Inúmeros são os fatores que concorrem para isso: as políticas educacionais; o financiamento da Educação Básica; os aspectos da cultura, seja nacional, regional, seja local; as formas de estrutura e organização das instituições de ensino (GATTI, 2010); as questões de cunho teórico-metodológico em virtude das frequentes substituições de perspectivas ou abordagens que servem como referência à formação para o exercício do trabalho docente (BASTOS; NARDI, 2009), dando a ideia de obsolescência de métodos ou processos, ou ainda a maior complexidade no mundo do trabalho, que impõe contínua necessidade de formação a todos os trabalhadores. Essa complexidade tende a provocar mudanças na profissão docente,

[...] que não pode mais ser vista como reduzida ao domínio dos conteúdos das disciplinas e à técnica para transmiti-los. É agora exigido do professor que lide com um conhecimento em construção – e não mais imutável – e que

analise a educação como um compromisso político, carregado de valores éticos e morais, que considere o desenvolvimento da pessoa e a colaboração entre iguais e que seja capaz de conviver com a mudança e a incerteza. (LIMA, 2004, p. 18).

As questões postas pela autora carregam em seu bojo exigências formativas que deem aos professores condições de desenvolver conhecimentos, com significado científico, social e cultural para atender diferentes realidades, interesses e formas de aprender.

Se formos considerar todas essas necessidades, elas ganham tamanha amplitude a ponto de nos levar a considerar bastante apropriado o questionamento de Villani, Pacca e Freitas (2002) se não seria uma tarefa impossível formar professores. Não obstante reconhecermos algumas condições básicas para exercer a docência, dentre elas, “[...] o domínio científico de uma determinada área do conhecimento é absolutamente imprescindível” (NÓVOA, 2009, p. 31), é preciso considerar que muitas das necessidades formativas só adquirem sentido quando o professor começa a vivenciá-las em sua prática pedagógica. Nesse caso, a formação pelo PARFOR tem um aspecto facilitador que é a exigência de o professor, em sua primeira licenciatura, esteja no exercício da atividade do magistério.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Plano Nacional de Professores da Educação Básica - PARFOR foi uma ação emergencial do governo federal, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento - CAPES. Para ocupar as vagas da primeira licenciatura no PARFOR, o professor precisava atender requisitos, como: estar vinculado a uma rede pública estadual, municipal ou do Distrito Federal; estar no exercício da atividade do magistério; não ter curso de licenciatura.

Foi possível identificar que o PARFOR no decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009, desde 2010, tem contemplado principalmente a região Norte e Nordeste, onde existe maior demanda por profissionais de educação. Nessa missão o PARFOR tem ao longo dos anos preparado o professor para o efetivo exercício da docência. O que pôde ser verificado no Relatório de Gestão do PARFOR 2009-2013 (Capes, 2013).

A forma de ingresso no PARFOR é por meio de uma inscrição na Plataforma Freire. Não prestam exame de vestibular ou processo seletivo unificado para serem aceitos nos cursos de Licenciatura oferecidos no âmbito desse plano como, em geral, acontece o ingresso dos estudantes do ensino médio no ensino superior brasileiro. O IFAM aderiu ao PARFOR desde sua primeira versão, de forma incipiente, ou seja, com poucos cursos se comparadas as ofertas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de turmas das universidades públicas no Estado; conforme Figura 1; pode ainda ser observado que os cursos se concentram especialmente na capital, com exceção do campus de Tabatinga.

Municípios	Cursos	Ano	Qde. de turmas	Ingressantes	Formados	Concludentes em 2019
Manaus	Segunda Licenciatura em Ciências Biológicas	2010	01	20	17	
		2013	01	16	16	
		2014	01	15	10	
		2016	01	35	22	
	Segunda Licenciatura em Física	2013	01	15	12	
		2014	01	15	11	
		2016	01	22	16	
	Segunda Licenciatura em Matemática	2013	01	18	14	
		2014	01	15	12	
	Segunda Licenciatura em Química	2014	01	18	18	
Licenciatura em Ciências Biológicas	2016	01	28	---	19	
Tabatinga	Licenciatura em Física	2016	01	25	---	15
Total			12	242	148	34

Figura 1 - Cursos do PARFOR ofertados no Amazonas.
Fonte: Adaptação das autoras, 2019.

O diferencial do IFAM entre as duas universidades públicas no Amazonas, é que os cursos do PARFOR/IFAM, ocorrem em Manaus, capital, e não no interior do Estado, como nas duas universidades. Esse fato tem como vantagens: trazer os professores para estudar na capital, promover a imersão nos estudos, uma vez que são modulares e integrais, proporcionar a vivência na realidade da capital, o que também facilita a logística e reduz custo do curso. Todavia, por outro lado, dificulta o deslocamento e a permanência dos discentes no curso. O último fator relatado, também pode ser observado na Figura 1, se compararmos o número de ingressantes e o número de formados. Esses são os cursos, turmas e discentes formados entre os anos de 2010 e 2018 pelo IFAM.

O PARFOR no Amazonas, representa o reconhecimento da importância da formação de professores do interior, para a qualidade da educação. É também um meio das universidades federais, estaduais e o IFAM, se fazerem presentes em diversos municípios, ou trazer esses profissionais para formação na capital. São nessas áreas mais remotas, que existe a maior necessidade de formação de qualidade. O interior do Amazonas, no meio da floresta, a partir do conhecimento adquirido e praticado pode gerar consciência ambiental e autonomia dos povos da floresta, para a manutenção da vida, da cultura e da conservação da biodiversidade.

Para esta pesquisa, a turma analisada foi a de Primeira Licenciatura em Ciências Biológicas, cujo ingresso ocorreu em 2016. Foi realizada no final do ano de 2015, onde a Capes já havia informado que não haveria edital para formação em 2016, mas ao “apagar das luzes” de 2015 saiu o edital e a maioria das pré inscrições que as secretarias de educação enviaram do interior para a capital foram devidamente matriculadas. No entanto, oito alunos não foram contactados, devido a dificuldade de comunicação no interior do estado. São alunos de oito municípios diferentes, conforme Figura 2, e alguns levam mais de três dias para chegar em Manaus-AM.

Os alunos da turma de 2016 são oriundos dos seguintes municípios: Fonte Boa, Beruri, Novo Aripuanã, Nova Olinda do Norte, Borba, Caapiranga, Itacoatiara - Novo Remanso e Rio Preto da Eva. Apenas alunos de dois desses municípios podem ir pela rodovia, os demais apenas de barco.

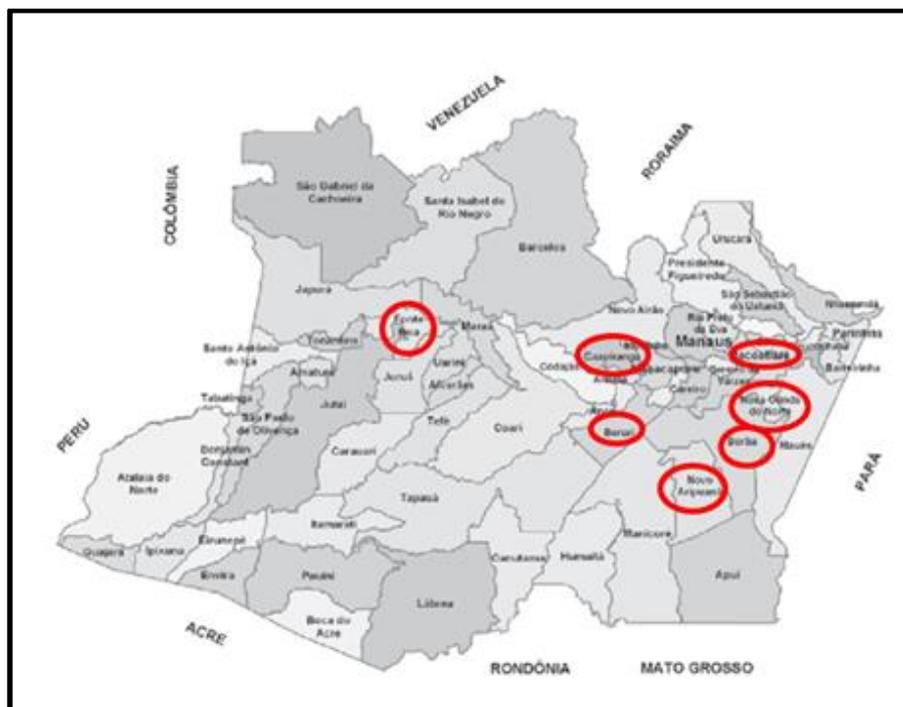


Figura 2 - Mapa do Amazonas, e municípios atendidos pelo PARFOR - IFAM.

Fonte: As autoras, 2019.

A todas as secretarias de educação estadual e municipal no estado são disponibilizadas as pré-inscrições. Mas nem todas conseguem se cadastrar. Assim, o PARFOR no IFAM atende a esses municípios nesta turma de 2016. Para estes discentes que se encontraram no curso, foi uma oportunidade única ter uma formação acadêmica. As dificuldades e a distância foram apenas obstáculos a serem ultrapassados, o que é possível verificar na fala de uma aluna: “Aprendi muito em cada período, apesar de enfrentar muitas dificuldades para vir para capital e deixar o lar para um meio desconhecido. Diante das dificuldades quis desistir do

curso. Mas entendi ao final que as dificuldades enfrentadas serviram como escadas para alcançar os objetivos. Tive muitas descobertas. Estou muito feliz por ter participado desse lindo projeto”.

Para entendermos o ganho, a importância e os significados para os discentes da Primeira Licenciatura/2016, que estão finalizando o curso, foi construído um quadro, com alguns relatos, no qual pudemos comparar a vida profissional antes, durante e ao final do curso. Conforme Figura 3, grifamos as palavras mais significativas usadas pelos discentes.

ANTES DO PARFOR	DURANTE O PARFOR	AO FINAL DO PARFOR
1 -Concepção muito superficial da minha prática.	1 – Tive a oportunidade de conhecer e explorar novos métodos, novas experiências com professores e colegas de curso.	1– Um professor mais pesquisador e reflexivo para contribuir com o aprendizado dos alunos, da escola e com a educação do município.
2– Era um professor em busca de inovação, procurando melhoria no ensino que era passado aos alunos, não tinha muita experiência, apenas passava o assunto, muito conteúdo e pouca aprendizagem.	2 – No decorrer do curso pude melhorar o meu conceito, aprendizado adquirido no Parfor, foi significante tornei-me um profissional de qualidade.	2 – Após o curso serei mais eficiente com os conhecimentos assimilados , possa ajudar tanto o ensino aprendizado de cada indivíduo.
3– Um servidor inexperiente com relação as várias formas de atuação em sala de aula. Sem dispor de muitas habilidades no educar, ensinar, sem nem mesmo saber comportar-se frente a uma problemática.	3 - Agora já com algumas metodologias, conceitos lapidados a partir do curso, mais habilidades , o curso proporcionou uma gama de informações que torna prático trabalhar assuntos complexos.	3 – Depois me vejo um professor apto a educar em relação ao meu início . Faz da missão algo mais significativo para os alunos. O PARFOR só somou para o meu aprendizado.
4 – Uma pessoa comum, com um limitado conhecimento , apenas com ensino médio já comecei dar aulas na zona rural em Nova Olinda do Norte-AM	5- Oportunidade de cursar a primeira licenciatura pelo Parfor. O PARFOR abriu um leque de oportunidades e de conhecimento que almejava, mas estava muito longe da realidade pois o acesso ao ensino superior só na capital.	5 – Me sinto uma pessoa capaz de assumir uma sala de aula , tendo domínio de conteúdo não só da teoria, mas da prática.

<p>5 Iniciei a jornada como professora não por uma escolha, mas por necessidade em trabalhar, ao longo dos anos aprendi a gostar e me matriculei no Parfor.</p>	<p>5 – Inúmeras dificuldades, que motivaram ainda mais a nessa jornada. Tive apoio da família, porto seguro. Compartilhamento de experiências e conhecimentos com professores e colegas, mudou a forma de trabalho em sala de aula que eram chatas e cansativas.</p>	<p>5- A maneira de agir, pensar foram totalmente mudados, aprendi que podemos ensinar brincando usando novos métodos, onde os alunos tenham interesse pelas aulas. Aprendi ouvir as histórias de cada um, ser mais flexível e tolerante em certas situações. Apta para ensinar ciências e biologia.</p>
<p>6 – Era professora apenas com ensino médio, procurava fazer o melhor, mas faltava prática e uma graduação. Perdi o trabalho por não ter graduação.</p>	<p>6 – Durante o curso momentos difíceis, que deu vontade de desistir e voltar para casa. Os professores sempre dando força para continuar e o aprendizado era único.</p>	<p>6- Vou voltar para o interior graduada , tive muito aprendizado as práticas de laboratório foram primordiais, vou fazer tudo diferente e com aula melhor e melhor aprendizado.</p>
<p>7 – Não tinha costume de ler, pesquisar e analisar as questões que realmente interessavam a profissão, porque não tinha ideia da importância.</p>	<p>7 – Fui entendendo que ler faz parte da pesquisa e analisar o que leio concretiza tudo aquilo que assimilei para colocar em prática na sala de aula.</p>	<p>7 - Toda aprendizagem está sendo preciosas para minha vida profissional, adquiri novos hábitos positivos, o professor precisa de conhecimento para evoluir. O professor é um leitor nato, pesquisador sempre e que saiba analisar tudo aquilo que vai ensinar aos seus alunos.</p>
<p>8– Era sem conhecimentos fazia o trabalho, apenas pelo salário. E nova na profissão apenas imitei os professores mais antigos.</p>	<p>8 - Melhorei meus conhecimentos e conheci muitos professores com uma grade curricular muito rica, que ofereceram a chance de tornarmos grandes professores. Muitos caminhos foram abertos é muito importante a troca de experiências.</p>	<p>8 – Me sinto preparada para levar conhecimentos tanto para meus alunos, quanto para o meio onde vivo, sei que posso fazer o melhor e me destacar por causa da minha formação e porque me tornei um professor pesquisador.</p>
<p>9 – Era uma professora esforçada, mas com pouco conhecimento para passar aos meus alunos, pois o que aprendi no ensino médio não foi suficiente para contribuir com a vida acadêmica.</p>	<p>9– O esforço, mais o conhecimento era mais fácil estar dentro de uma sala de aula, pois sabia que tudo que falasse tinha fundamento dentro da área de ensino, pois já tinha o conhecimento adquirido e podia transmiti-lo.</p>	<p>9– Só crescer na vida acadêmica que nunca acaba para quem quer aprender. Sou uma professora com conhecimento, esforço e pesquisadora para poder atender todos os alunos que virão.</p>
<p>10 – Era um professor sem ideias, nem metodologias, não pensava no futuro dos alunos, trabalhava apenas pelo dinheiro que recebia ao final do mês.</p>	<p>10 - Comecei a ter várias ideias e conhecimentos de como trabalhar em sala de aula, onde pude aprender durante as aulas métodos de aula simples e práticas que eram muito bem aplicadas.</p>	<p>10- Sou um professor que já penso muito mais nas crianças nos métodos de aplicar, tenho estratégias. Me sinto um professor preparado para encarar a realidade do interior.</p>

Figura 3: Quadro comparativos afirmações dos discente, antes, durante e depois do PARFOR.

Fonte: As autoras, 2019

Pôde ser observado que entre as palavras mais significativas, em relação ao passado, destacam-se: conhecimento muito superficial; em busca de inovação; procurando melhoria no ensino; servidor inexperiente; sem dispor de muitas habilidades; um limitado conhecimento; esforçada, mas com pouco conhecimento. Essas falas corroboram com as afirmações de BASTOS; NARDI, (2009), quanto a necessidade de formação desses profissionais.

Ao longo de quatro anos de curso, podemos afirmar que houve um grande avanço. Os investimentos na formação de professor, sugeridos por Carvalho e Gil-Peréz (2006), para romper a inércia de um trabalho sem perspectiva foi observado nos resultados encontrados nas declarações dos discentes ao se reportarem aos conhecimentos adquiridos, as dificuldades superadas, os caminhos abertos, o compartilhamento de experiências, etc. Esses discentes, quando abordam o final do curso, têm altas expectativas do futuro e da influência que terão em seus municípios e comunidades, não apenas no que tange ao exercício profissional, mas também na relação cotidiana com seus alunos e comunitários. Este fato, é possível observar na fala de uma aluna: “Me sinto preparada para levar conhecimentos tanto para meus alunos, quanto para o meio onde vivo, sei que posso fazer o melhor e me destacar por causa da minha formação e principalmente porque me tornei um professor pesquisador”. Verificou-se que as contribuições do curso foram significativas para a formação dos docentes em exercício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ocorreu ao longo do curso, ao compararmos a forma que estes discentes chegaram e a forma que eles estão saindo. Nos relatos apresentados, ficou clara a baixa estima, a falta de oportunidades, e até certo descrédito em relação à carreira do magistério. Entendemos que existe ainda, devido ao curso ser realizado em curto tempo (somente no período de férias regulares), a necessidade de mais horas para uma formação com mais qualidade. No entanto, ao finalizar a pesquisa, conclui-se que o PARFOR contribuiu para a formação inicial desses professores que vivem no interior do Estado, além de estimular as expectativas dos mesmos. Dessa forma, pode-se afirmar que o PARFOR tem suma importância na vida de muitos professores, pois proporciona o alcance de um nível superior. Essa formação vai além de apenas uma graduação, está implícito o aumento da autoestima, do alcance seus desejos e sonhos, que outrora jamais seriam possíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>. Acesso em 10 agosto 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Decreto nº 6.755, de 29 de Janeiro de 2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm. Acesso em 10 agosto 2019.

_____. **Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em: 12.ago.2019.

BASTOS, F.; NARDI, R. Polêmicas sobre abordagens para o ensino de ciências: uma análise, com ênfase na idéia da pluralidade metodológica. In: TEIXEIRA, P. M. M.; RAZERA, J. C. C. (Orgs.). **Ensino de ciências: pesquisas e pontos em discussão**. Campinas: Komedi, 2009. p. 67-89.

CAPES. RELATÓRIO DE GESTÃO PARFOR 2009-2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/1892014-relatorio-PARFOR.pdf> Acesso em 10 de agosto. 2019.

CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 8 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p, 1355-1379, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. **Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em ciências biológicas**. Manaus: IFAM, 2018.

LIMA, E. F. Formação de professores – passado, presente e futuro: o curso de Pedagogia. In: MACIEL, L. B.; NETO, A. S. **Formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2004.p. 15-34.

MALDANER, O. A.; NONENMACHER, S. E. B; SANDRI, V. Ciências naturais na educação fundamental: espaço um pouco esquecido na formação de professores. **Acta Scientiae**, v. 12, n.1, p. 112-122, jan./jul. 2010.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SCHNETZLER, R. P. Prática de ensino nas ciências naturais: desafios atuais e contribuições de pesquisa. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. de (Orgs.). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 205.

SILVA, A. P. S.; CARVALHO, C.; MUNFORD, D. Formação de professores de ciências: revisão de periódicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis-SC. **Anais...** Florianópolis-SC: ENPEC, 2009. p. 1-9.

VILLANI, A.; PACCA, J. L. A.; FREITAS, D. de. Formação do professor de Ciências no Brasil: tarefa impossível. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 8., 2002, Águas de Lindoia- SP. **Atas...** Águas de Lindoia-SP: EPEF, 2002, v. 1, p. 2-22.